

O “MOMENTO DA PAZ” – HORA DO SONINHO

Autores: JOÃO BOSCO LIMA BARBOSA; Roberta Ribeiro; Talita Pascalle; Lucinete Santos; Graça Maia

Instituição: Hospital Infantil Varela Santiago -HIVS

Tipo de Serviço: Atenção Hospitalar

E-mail: bosco.barbosa@digicom.br

Introdução: O “Momento da Paz” é uma prática do Grupo de Trabalho de Humanização (GTH) do Hospital Infantil Varela Santiago (100% SUS) – Natal/RN, como sendo a “Hora do Soninho” um período em que não se devam realizar quaisquer procedimentos invasivos ou não-invasivos (coleta de exame, aplicação de medicamento, realização de RX, etc...) com o pequeno paciente em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica & Neonatal Aberta (acompanhamento 24 hs).

Objetivos: proporcionar assim um conseqüente momento de relaxamento, com iluminação suave (ação da cromoterapia) e fundo musical tranqüilizante, acompanhado de oração junto ao leito, gestos de confraternização e paz, envolvendo pais e acompanhantes, equipe de funcionários (médico, enfermeiro, técnico de enfermagem, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, residentes, psicólogo, técnicos de higienização, etc), voluntários e com a participação do próprio gestor da unidade.

Metodologia: O acolhimento neste momento é conduzido através de uma roda onde se coloca a importância da cura não só do corpo como também do lado espiritual, não priorizando e sim respeitando as múltiplas religiões, dando oportunidade de momentos de fala numa ação grupal e coletiva, abrindo espaço para colocação de questões acerca da doença, dor,

medos, receios como também trazendo a tona às possibilidades, esperanças e experiências vivenciadas no local.

Resultado: Um processo de humanização em consonância com a política nacional de humanização que preconiza suas diretrizes na busca do aprimoramento e qualidade do atendimento ao usuário do sus, como também seu acolhimento, valorizando seus trabalhadores e dando oportunidade para que haja um encontro com o outro neste processo.

Conclusão e Recomendação: Esta prática até ser concretizada enfrentou barreiras ao quebrar normas e paradigmas de um ambiente de UTI (estresse, tenção, sofrimento, dor, morte), onde houve uma abertura inicial através de rodas de conversas envolvendo funcionários e usuários nas dificuldades encontradas (horário de alimentação, medicação, higienização, etc...) superando-as paulatinamente através dos resultados positivos que foram surgindo ao decorrer da experiência. Hoje já temos registros dessa experiência exitosa através de vídeos, fotos e depoimentos positivos em relação a esta prática, fazendo parte da prescrição diária da unidade, comprovando também o seu sucesso ao ser reconhecido e cogitado pela gestão hospitalar ampliar esta prática para outros setores do hospital.